

Segundo o ex-Director Regional dos Assuntos do Mar Afundar o navio ‘Schultz Xavier’ ao largo de Santa Maria é um “erro” que vai custar 400 mil euros à Região

Frederico Cardigos realça o que se está a fazer bem feito nos Açores em prol de uma Economia Azul. Cita, entre outros, projectos associados “à definição e implementação do planeamento espacial marítimo, o apoio sensato do sector pesqueiro, a dignificação e a qualificação dos pescadores, o debate técnico em torno das quotas de pesca e o seu alargamento a novas espécies, garantindo assim a preservação da biodiversidade marinha e a sustentabilidade económica da actividade; a monitorização permanente das espécies mais sensíveis, como as aves marinhas; e a dinamização da aquicultura...”

O ex-Director Regional dos Assuntos do Mar, Frederico Cardigos, manifestou-se contra o afundamento de barcos junto à costa das ilhas dos Açores considerando um “erro” o projecto do actual Governo Regional de afundar o navio ‘Schultz Xavier’, de 56 metros de comprimento, ao largo de Santa Maria.

A revelação do provável afundamento do ‘Schultz Xavier’ ao largo de Santa Maria foi dada com pompa e circunstância, pelo Secretário do Mar, Ciência e Tecnologia ao relevar que o Governo dos Açores vai utilizar um antigo navio da Marinha Portuguesa para criar um recife artificial e um local privilegiado para a proliferação e observação da vida marinha, ao largo da ilha de Santa Maria.

Gui Menezes salientou que a Região manifestou interesse junto do Ministério da Defesa em adquirir um navio que pudesse “servir de naufrágio, para dinamizar as actividades de mergulho na Região”.

“Tivemos agora a confirmação de que o navio ‘Schultz Xavier’, de 56 metros de comprimento, está disponível”, disse, acrescentando que será elaborado um caderno de encargos para o seu afundamento.

O governante assegurou que “serão cumpridas as regras ambientais previstas nestas situações”, ao nível da limpeza, descontaminação e preparação do navio para que possa ser afundado.

“Depois de concluído o caderno de encargos, será lançado um concurso público”, afirmou Gui Menezes, adiantando que o processo vai ser candidatado ao programa operacional Mar2020.

“Julgamos que durante o próximo ano será possível concluir este processo, que estimamos que custe entre 350 e 400 mil euros”, afirmou o governante, referindo que “nos próximos meses, vai ser analisado o sítio ideal para o afundamento do navio”.

O Secretário Regional referiu que, quando o afundamento se concretizar, vai haver um acompanhamento, “não só do ponto de vista biológico, dos organismos que se fixarão [no naufrágio], mas também o acompanhamento do ponto de vista económico”, através da contabilização do número de visitantes que vão mergulhar naquele navio, para aferir a importância económica” do projecto.



O navio ‘Schultz Xavier’, desactivado pela Marinha, pode ser afundado ao largo de Santa Maria apesar das discordâncias, entre as quais as do ex-Director Regional dos Assuntos do Mar, Frederico Cardigos, actual coordenador do Gabinete dos Açores em Bruxelas

Segundo Gui Menezes, este trabalho será desenvolvido em parceria com a Associação Amigos do Mar de Santa Maria (AAMAR), que tinha solicitado o apoio do Governo dos Açores para a concretização de um projecto deste género.

“É do interesse do Governo Regional [o afundamento do navio] porque estamos a contribuir para a economia azul”, afirmou, referindo que “já existem exemplos no país de criação de naufrágios, sendo que os navios afundados “foram preparados, cumprindo toda a regulamentação ambiental prevista nestas situações”.

Gui Menezes frisou que “o mergulho em naufrágios é uma actividade muito apelativa, que atrai muita gente”.

“Estamos esperançados que seja uma mais-valia para a Região e, neste caso em

particular, para a ilha de Santa Maria, que já tem muitas actividades ligadas ao mar, e este será mais um ponto de atracção”, frisou.

A Secretaria do Mar, Ciência e Tecnologia compromete-se a efectuar o deslocamento e o afundamento, em coordenação com a Marinha Portuguesa, garantindo o cumprimento da Convenção OSPAR, em relação à localização e área propostas para o afundamento.

“É um erro”, diz Frederico Cardigos

Num texto publicado na sua página do Facebook, Frederico Cardigos, que é actualmente coordenador do Gabinete dos Açores

em Bruxelas, começa por escrever que na Região “têm sido dados passos extraordinários e inovadores no que diz respeito ao uso sustentável dos oceanos”.

Cita como exemplos os projectos associados à definição e implementação do planeamento espacial marítimo; o apoio sensato do sector pesqueiro; a dignificação e a qualificação dos pescadores; o debate técnico em torno das quotas de pesca e o seu alargamento a novas espécies, garantindo assim a preservação da biodiversidade marinha e a sustentabilidade económica da actividade; a monitorização permanente das espécies mais sensíveis, como as aves marinhas; a dinamização da aquicultura de espécies locais de baixo valor para a pesca tradicional; a criação de um santuário internacional para cetáceos; a ampliação e o